

## **O TRABALHO DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DA ESCOLHA PROFISSIONAL<sup>1</sup>**

**Maria De Fátima Lewandowski<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> PROJETO DE ESTÁGIO REALIZADO NO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIJUI

<sup>2</sup> Aluna do curso de Psicologia da Unijui

### **O TRABALHO DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DA ESCOLHA PROFISSIONAL<sup>1</sup>**

Adão Dutra de Campos<sup>2</sup>, Maria de Fátima Lewandowski<sup>3</sup>, Morgana Silva dos Santos<sup>4</sup>, Sílvia Segatti Colombo<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Projeto de Extensão vinculado ao curso de Psicologia – Campus Santa Rosa.

<sup>2</sup> Aluno do curso de graduação em Psicologia da Unijuí.

<sup>3</sup> Aluna do curso de graduação em Psicologia da Unijuí.

<sup>4</sup> Aluna do curso de graduação em Psicologia da Unijuí.

<sup>5</sup> Professora coordenadora do Projeto.

**Resumo:** O objetivo deste artigo é refletir sobre as atividades realizadas em uma escola do Município de Santa Rosa, como parte do Projeto de Estágio em Psicologia, na ênfase Educacional: “A escolha profissional e a escolarização”, o qual trabalha com a problemática da escolha profissional de adolescentes que se encontram em fase de conclusão do Ensino Médio. Apresenta-se inicialmente a metodologia de trabalho que inclui estudos teóricos, entrevistas, palestra e oficinas. Em seguida, são analisados os vários fatores implicados na decisão pela escolha de uma profissão, tais como: a importância de informações sobre as determinadas profissões, o mercado de trabalho, o papel da família e dos amigos, o custeio dos estudos, entre outras. Considera-se que esta decisão pode ser conflituosa para os adolescentes.

**Palavras-chave:** adolescência; escolarização; escolha profissional;

**Introdução**

O presente artigo nasceu com o intuito de refletir sobre o trabalho que está sendo desenvolvido no Projeto de Estágio em Psicologia Educacional: “A escolha profissional e a escolarização” do curso de Psicologia da Unijuí, no decorrer do ano de 2014, na cidade de Santa Rosa. Este projeto tem como objetivo principal sensibilizar os alunos do Ensino Médio para a questão da escolha profissional, considerando que a fase em que se encontram, ou seja, a adolescência, é um período de conflitos e angústias.

**Metodologia**

Inicialmente fez-se um levantamento da literatura que discute esse tema; em seguida iniciou-se as atividades junto aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do Instituto Educacional Visconde de Cairu.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XV Jornada de Extensão

Com o objetivo de conhecer melhor a realidade e o contexto em que está inserido cada educando, buscando visualizar como estes se situam em relação à futura escolha profissional, foi realizada uma entrevista individual.

Na sequência ministrou-se palestras, visando esclarecer as dúvidas constatadas durante as entrevistas realizadas com os educandos, no sentido de fornecer maiores informações e subsídios para ajudá-los a fazer uma escolha profissional mais consciente. Posteriormente, está-se realizando oficinas com os adolescentes, nas quais serão desenvolvidas técnicas de dinâmica de grupo que contemplem vários aspectos envolvidos na problemática da escolha profissional.

### Resultados e discussão

BOCK (2002, p. 309), observa que “(...) depois de uma certa idade (e esta idade varia de acordo com a cultura), teremos de trabalhar para sobreviver, e ninguém neste mundo gostaria de passar o resto de sua vida dedicando energias a alguma tarefa que lhe desagrade.” Assim, é de esperar que neste momento crucial de sua vida, o adolescente sofra muita pressão por parte da família, dos amigos e da sociedade em geral, no que se refere a escolha profissional que terá que fazer, pois ele tem consciência de que esta escolha terá consequências importantes no decorrer de sua vida. O jovem sente-se inseguro frente ao fato de ter que optar por determinadas oportunidades, em detrimento de outras.

A ideia que se tem atualmente, de que a escolha profissional pode ser feita de acordo com as habilidades e interesses do indivíduo nem sempre existiu. Antigamente, tinha sua ocupação determinada pelos seus ancestrais. Assim, crescia sabendo que a profissão exercida pelo pai, futuramente seria dele, de modo que, filhos de servos seriam sempre servos, filhos de senhores seriam sempre senhores. Dessa forma, não se colocava a questão “o que vou ser quando de crescer?”, pois o indivíduo já sabia.

A partir do advento do capitalismo, o indivíduo passa a fazer escolhas pois vai precisar vender sua força de trabalho para conseguir se sustentar. Assim, sua escolha profissional pode até receber influências vindas das profissões dos pais ou dos familiares mais próximos, mas a decisão será do próprio indivíduo. Filho de operário não precisa necessariamente ser um operário, podendo desempenhar a profissão que goste, desde que se esforce, estude, trabalhe e se dedique. À medida que neste momento tudo está nas mãos do indivíduo, que o processo de escolha se torna importante.

Escutando os alunos entrevistados percebe-se o quanto a questão da escolha profissional é conflituosa, pois representa uma opção que ocupará a maior parte de suas vidas. No entanto, é preciso levar em conta que, há sim possibilidades de mudanças e alterações nessa escolha. Dentre os medos que são despertados pela situação de ter que escolher, vários se referem ao medo de errar, ser infeliz e ter que mudar. Referem-se também as pressões que contribuem para a dificuldade de tomar uma decisão de mudança frente à escolha que já estava estabelecida.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XV Jornada de Extensão

Existe uma tendência nos jovens a idealizar a profissão que querem seguir. Eles se imaginam em uma profissão perfeita, ideal, que responderá a todas as suas aspirações e sobre a qual poderão projetar seus sonhos. Imaginam muitas vezes que, se não encontrarem a profissão ideal, ficarão perdidos para sempre. Costumam descrever seu sentimento como se só houvesse no mundo uma profissão que satisfizesse cada pessoa e temem não encontrar essa uma, única, que lhes confere. Dessa forma, mostram-se apavorados frente à possibilidade de escolher errado. (LEVENFUS, SOARES & COLS, 2002, p. 64)

O adolescente pode mudar, mas muitas vezes ele sente como se isso fosse uma mudança inconveniente, significando uma perda de tempo. Há muitos fatores que influenciam no momento da escolha profissional, entre eles a história de vida da pessoa, habilidades necessárias para cada profissão, influências financeiras, mercado de trabalho, remuneração e importância social, ocupação de pessoas próximas, auto-conceito, identificação, orientação vocacional e discussões sobre as universidades e o vestibular.

Por vezes, o adolescente considera difícil a tarefa de escolher por uma profissão, pois podem surgir referências negativas com relação ao gosto expresso. Já, àquele bem-preparado poderá fazê-lo com maturidade, refletindo sobre os prós e contras implicados na tomada de decisão por uma profissão. Sabe-se que, o sentimento de dúvida é inerente do ser humano e se evidencia, principalmente, nas fases iniciais do processo de decisão, evoluindo para um estado de percepção afetiva, de natureza confusional.

O grupo familiar bem como o de amigos são apontados pelos alunos como os que exercem as principais pressões no momento da escolha, como por exemplo, tentando impor os seus valores, ou suas próprias experiências de satisfação ou insatisfação no trabalho. Todos gostaríamos de ter uma profissão que fosse reconhecida socialmente, e que nos remunerasse satisfatoriamente. Analisando a sociedade em geral podemos afirmar que todas as profissões têm importância social, pois todas vem satisfazer algum tipo de necessidade e contribuem para a manutenção da vida em sociedade.

Com referência ao grupo familiar, entra em jogo a importância do apoio dos pais em relação à escolha dos filhos, pois, é de extrema importância que estes ofereçam-lhes sustentação quando se encontram frágeis e indecisos. Salienta-se também que a falta de apoio dos pais muitas vezes impede os jovens de seguirem os seus próprios desejos em relação à carreira profissional. Muitos pais buscam escolher a profissão que seu filho vai seguir, esquecendo, no entanto que quem vai cumprir com esse novo caminho não são eles, o que na verdade é uma escolha narcísica dos pais que buscam satisfazer-se através de seus filhos.

No grupo social, a interferência dos amigos influencia muito o processo de escolha. No entanto, os jovens tentam provar uma certa autonomia em relação às opiniões dos demais. Nas escolas a questão da escolha profissional é pouco incentivada. As informações sobre as características das várias profissões não são suficientes como base do que futuramente possa vir a compor a escolha da profissão.

Há ainda aqueles adolescentes que fazem cursos técnicos para ingressar logo no mercado de trabalho, quer seja para ajudar no custeio dos estudos no nível superior, quer seja para ajudar seus

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XV Jornada de Extensão

familiares financeiramente. Apesar da pouca idade, muitos adolescentes já mantêm uma união estável e alguns têm filhos, o que justifica esse anseio de logo ingressar no mercado de trabalho, mesmo sem ter definido a carreira ou atividade que exercerão.

Os educandos em questão, mostraram-se bem atentos quando a questão de custos dos cursos, tanto técnicos, como nível superior. Alguns referiram intenção de cursar uma faculdade de menor valor para depois seguirem o sonho de suas vidas, bem como pensam em continuar morando com os pais para diminuir o custo no período dos estudos. Quando questionados sobre as universidades públicas fora do município de residência referiram custos com alimentação e moradia, que segundo eles fará falta no orçamento familiar.

Também encontramos alguns jovens trabalhando em empresas familiares, seguindo profissões tradicionais na família e que não pensam pelo menos por ora, em fazer cursos e seguir em frente com os estudos, o que também é uma postura corajosa frente a tanta pressão que o mundo globalizado prega para reconhecimento e classificação com selos de qualidade.

#### Conclusão

Este trabalho, possibilitou conhecer a realidade, as angústias, as ansiedades inerentes ao período conflituoso em que se encontram os educandos concluintes do Ensino Médio, no que se refere à escolha profissional. O que se espera, por parte tanto da família, quanto da sociedade, é que façam esta escolha tão significativa em suas vidas, com firmeza, clareza e convicção. Em contrapartida, os mesmos não sentem-se preparados, substancialmente, para tanto nessa altura da vida, frente ao rol de opções que o mundo moderno lhes oferece e que eles, sentem-se compelidos à responder essa demanda, ou seja, decidir. Entretanto, ressalta-se a importância, cada vez mais evidente da realização de um trabalho de orientação Profissional, elaborado, visando o esclarecimento das questões que tanto assolam estes jovens adúlcentes e que tanto vem a contribuir com os mesmos no sentido de ajudá-los a dialogicizar sua demanda em relação à escolha profissional.

#### Referências

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. ,PSICOLOGIAS: Uma Introdução ao Estudo da Psicologia. São Paulo: Ed. Saraiva, 2000.